



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 12/12/2014 a 18/12/2014

PREZADOS AMIGOS:

ESTE É O NOSSO ÚLTIMO BOLETIM DO ANO. EM FUNÇÃO DAS FESTAS DE FINAL DE ANO E DAS FÉRIAS RETOMAREMOS NOSSOS COMENTÁRIOS, BOLETINS E COLUNAS A PARTIR DA PRIMEIRA SEMANA DE FEVEREIRO DE 2015. FELIZ NATAL E UM 2015 POSITIVO A TODOS!

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Andressa Schiavo³**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
12/11/2014	10,47	378,90	31,97	6,27	3,96
15/12/2014	10,39	365,40	32,27	6,19	4,08
16/12/2014	10,23	356,60	31,77	6,23	4,06
17/12/2014	10,27	359,30	31,77	6,49	4,08
18/12/2014	10,35	365,30	31,89	6,55	4,11
MÉDIA	10,34	365,10	31,93	6,35	4,06

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	68,25	0,15
RS - Santa Rosa	67,75	0,15
RS - Ijuí	68,75	0,15
PR - Cascavel	64,15	-0,93
MT - Rondonópolis	61,50	0,33
MS - Ponta Porá	62,90	-0,71
GO - Rio Verde (CIF)	63,70	1,43
BA - Barreiras (CIF)	59,80	0,00
MILHO		
Argentina (FOB)**	197,80	3,45
Paraguai (FOB)**	139,50	1,45
Paraguai (CIF)**	168,70	0,72
RS - Erechim	27,70	0,73
SC - Chapecó	27,05	1,12
PR - Cascavel	24,70	2,07
PR - Maringá	25,50	0,99
MT - Rondonópolis	20,25	3,85
MS - Dourados	22,75	2,99
SP - Mogiana	25,70	4,68
SP - Campinas (CIF)	29,15	6,97
GO - Goiânia	25,20	1,61
MG - Uberlândia	26,75	0,19
TRIGO		
RS - Carazinho	490,00	0,00
RS - Santa Rosa	490,00	0,00
PR - Maringá	590,00	0,00
PR - Cascavel	560,00	0,00

*Período entre 12/12 e 18/12/2014

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 18/12/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,36	59,74	25,04

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 18/12/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,72
Feijão (saco 60 Kg)	112,40
Sorgo (saco 60 Kg)	19,47
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,65
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,65

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, fecharam a quinta-feira (18) um pouco mais baixas do que o fechamento da semana anterior. O primeiro mês cotado ficou em US\$ 10,35/bushel, enquanto maio chegou a US\$ 10,50/bushel.

Chicago se mantém, portanto, entre US\$ 10,00 e US\$ 10,50/bushel. É bom lembrar, a título de comparação, que em meados de dezembro do ano de 2013 o bushel atingia US\$ 13,23. Isso dá uma ideia do forte recuo ocorrido neste segundo semestre na Bolsa, já que o processo se iniciou em julho (no dia 1º de julho de 2014 o bushel ainda valia US\$ 14,00 no primeiro mês cotado). Portanto, em menos de seis meses a queda chega a 26,1%.

Junto aos derivados da soja o comportamento é o mesmo. Entre meados de dezembro de 2013 e meados de dezembro de 2014 a libra-peso do óleo de soja passou de 39,80 centavos de dólar para 31,77, enquanto a tonelada curta do farelo de soja recuou de US\$ 459,40 para US\$ 359,30 (100 dólares a menos).

O mercado considerou um tanto acentuada a redução dos estoques finais dos EUA, divulgados no relatório do dia 10/12, dando início a uma especulação de que o relatório de oferta e demanda de janeiro/15 possa apontar uma produtividade menor naquele país em relação a safra recentemente colhida. Isso motivou certa firmeza nas cotações nos primeiros dias da semana.

Todavia, os números de exportação acabaram decepcionando o mercado, temperando o humor altista. A venda de 810.300 toneladas na semana inicial de dezembro significa 20% a menos do que a médias das últimas quatro semanas, reforçando o sentimento de que, pouco a pouco, a demanda mundial de soja se desloca para a América do Sul.

Por sua vez, as inspeções de exportação, na semana encerrada em 11/12, ficaram em 1,82 milhão de toneladas, acumulando no ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de setembro, um total de 25,6 milhões de toneladas, contra 20,9 milhões em igual momento do ano anterior.

Outro fator que ajudou a forçar um recuo nos preços mais para o final da semana foi a continuidade do clima positivo na América do Sul. Nesse sentido, enquanto o Brasil praticamente encerrou o seu plantio, a Argentina alcançou 69% de área semeada na semana passada (71% no mesmo período do ano de 2013).

Vale ainda destacar que o esmagamento de soja nos EUA somou 4,4 milhões de toneladas em novembro, enquanto o mercado esperava 4,5 milhões.

Os prêmios nos portos brasileiros voltaram a ceder um pouco, fechando a semana com dezembro indicando valores entre 60 centavos de dólar e US\$ 1,60 por bushel. Já no Golfo do México (EUA) os prêmios ficaram entre 88 e 91 centavos de dólar. Enfim, na Argentina, o porto de Rosário, registrou 60 centavos a US\$ 1,80 por bushel.

No mercado brasileiro, a grande vedete continua sendo o câmbio. Com o Real atingindo R\$ 2,73 em alguns momentos da semana, o saco de soja ao produtor, no

balcão gaúcho, fechou em R\$ 59,74 na média. Já os lotes oscilaram entre R\$ 67,00 e R\$ 67,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes fecharam a semana entre R\$ 56,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 63,50/saco em Cascavel (PR).

Aqui no Rio Grande do Sul, considerando o atual valor de Chicago para maio e um câmbio ao redor de R\$ 2,50 para o momento da colheita, o preço de balcão futuro (abril/maio) fica projetado, no momento, entre R\$ 46,00 e R\$ 49,00/saco.

É bom lembrar que em meados de dezembro de 2013 o balcão gaúcho trabalhava com a média de R\$ 67,35/saco. Isso significa dizer que temos uma redução, passados 12 meses, de oito reais por saco. No Paraná, os lotes eram negociados a R\$ 75,35/saco, o que representa um recuo, em relação ao valor atualmente praticado, de quase 12 reais por saco. Portanto, se a nova safra for normal e o câmbio voltar a parâmetros mais racionais, a tendência continua sendo de preços gaúchos e paranaenses, tanto em balcão quanto em lotes, com redução entre 15 a 20 reais por saco em relação a última safra.

Obviamente, aqueles que estão negociando antecipadamente sua futura safra obterão média bem melhor nessas circunstâncias, pois os preços futuros há alguns meses vêm sendo muito atrativos.

Nesta semana, por exemplo, a soja para maio/15, no FOB interior gaúcho, fechou a R\$ 61,00/saco. No Paraná, o porto ficou em R\$ 67,00/saco para março. No Mato Grosso, para fevereiro, Rondonópolis cotou a R\$ 53,00 o saco na compra. Enquanto isso, Rio Verde (GO) trabalhou com R\$ 57,00/saco para fevereiro/março, e Brasília a R\$ 56,50/saco para abril. Já no Mato Grosso do Sul, para março, a compra ficou em R\$ 55,00/saco. Em Uberlândia (MG) a compra registrou R\$ 59,00/saco para abril, enquanto na Bahia a soja futura, para maio, foi cotada a R\$ 57,00. Enfim, no Maranhão, Piauí e Tocantins o saco de soja, para maio, ficou respectivamente em R\$ 54,70, R\$ 56,60 e R\$ 52,60. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 21/11 a 18/12/2014.

Gráfico da Variação das Cotações da Soja entre 21/11 e 18/12/14 (CBOT)

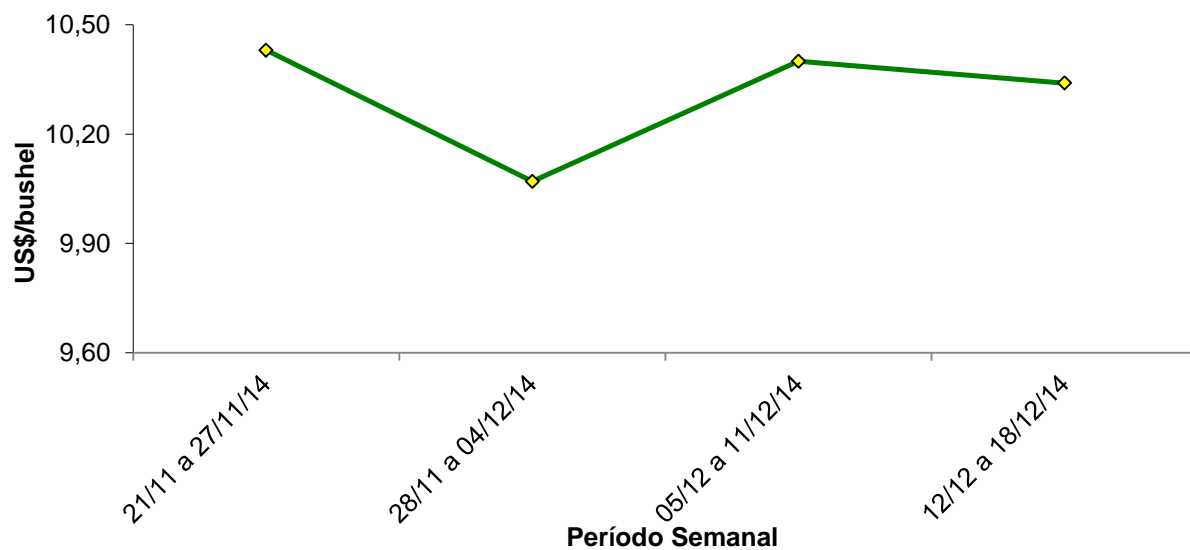


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 21/11 e 18/12/14 (CBOT)

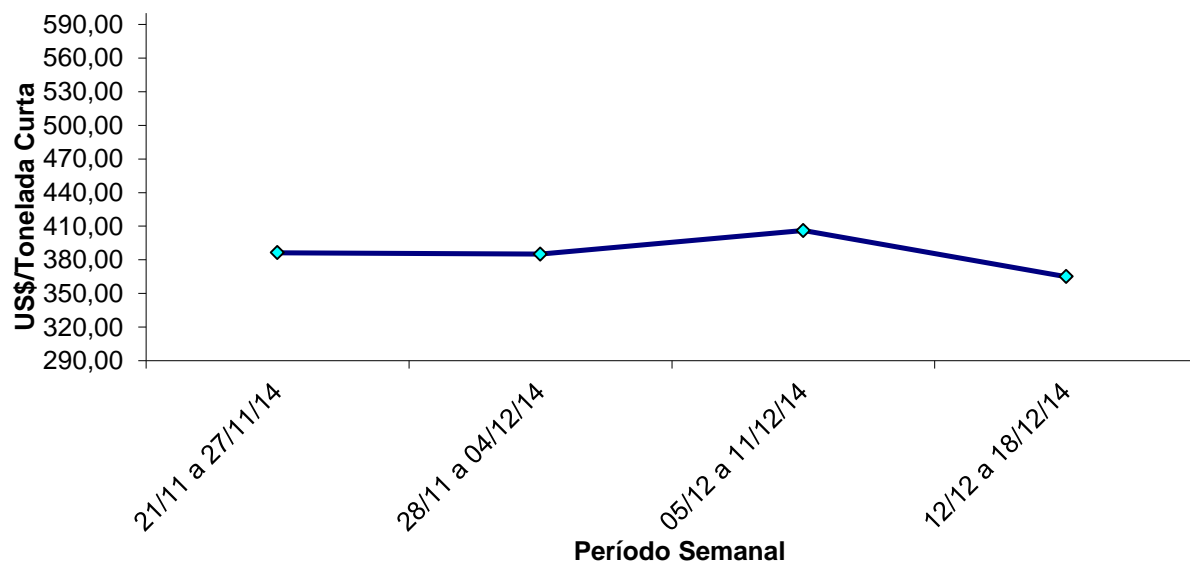
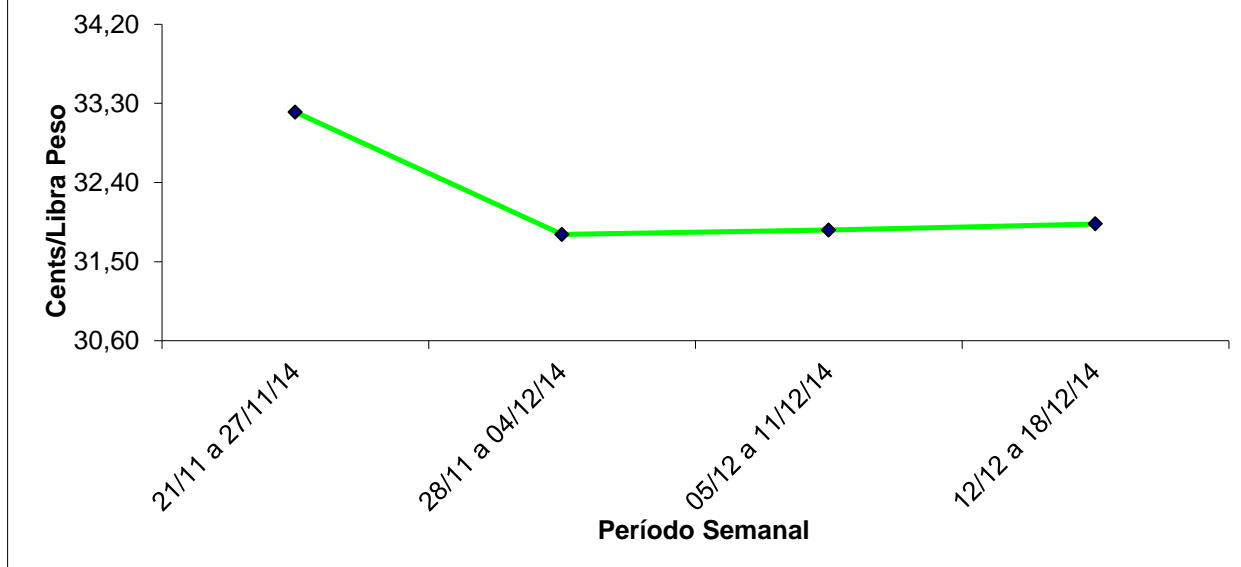


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 21/11 e 18/12/14 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

A cotação do milho em Chicago ultrapassou os US\$ 4,00/bushel, fechando a quinta-feira em US\$ 4,11. Tal valor não era visto para o milho naquela Bolsa desde o início de julho passado. Nesse momento, o bushel de milho está muito próximo de seu valor de um ano atrás, quando em meados de dezembro de 2013 o mesmo era cotado a US\$ 4,28.

O atual movimento de alta em Chicago se deve à redução nos estoques finais dos EUA para 2014/15, conforme relatório do dia 10/12. Entretanto, a oferta de milho no mercado estadunidense é muito grande, levando a crer que tal movimento é muito mais de caráter especulativo do que propriamente em cima de razões concretas.

Dito isso, o mercado passa a considerar a possibilidade nova redução de área semeada com milho na futura safra dos EUA. O FSA, departamento que avalia a área plantada dos produtores dos EUA que participam dos programas de subsídios do governo local, acaba de indicar uma área de 34,8 milhões de hectares para 2015. Mas outro departamento, o NASS, que contabiliza também os produtores que não recebem apoio estatal, aponta para uma área de 36,8 milhões de hectares. Enquanto esta especulação existe, o fato de o trigo ter subido bem de preço devido o risco de a Rússia reduzir suas exportações, em função da forma desvalorização do rublo (50% no semestre), igualmente dá sustentação ao milho. Enfim, como frisado no boletim anterior, a relação de troca milho x soja continua sugerindo mais plantio de soja do que de milho no próximo ano nos EUA. (cf. Safras & Mercado)

Afora isso, não há outros elementos importantes de alta para o milho em Chicago, no curto prazo.

Na Argentina a tonelada FOB de milho bateu em US\$ 200,00 nesta semana, enquanto no Paraguai a mesma chegou a US\$ 142,50.

Por sua vez, no Brasil, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 24,36/saco. Um ano antes o preço gaúcho estava em R\$ 23,47, o que confirma a recuperação do cereal nestes últimos meses nesse mercado. Todavia, tais preços são nominais, ou seja, mesmo melhorando, em termos reais o cereal atualmente registra perdas no seu preço em relação a 2013 já que a inflação oficial está em 6,54% e a real ao redor de, pelo menos, 15% no Brasil.

Nos lotes o preço gaúcho ficou em R\$ 27,00/saco na média semanal, enquanto nas demais praças nacionais os mesmos giraram entre R\$ 16,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 27,00/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia.

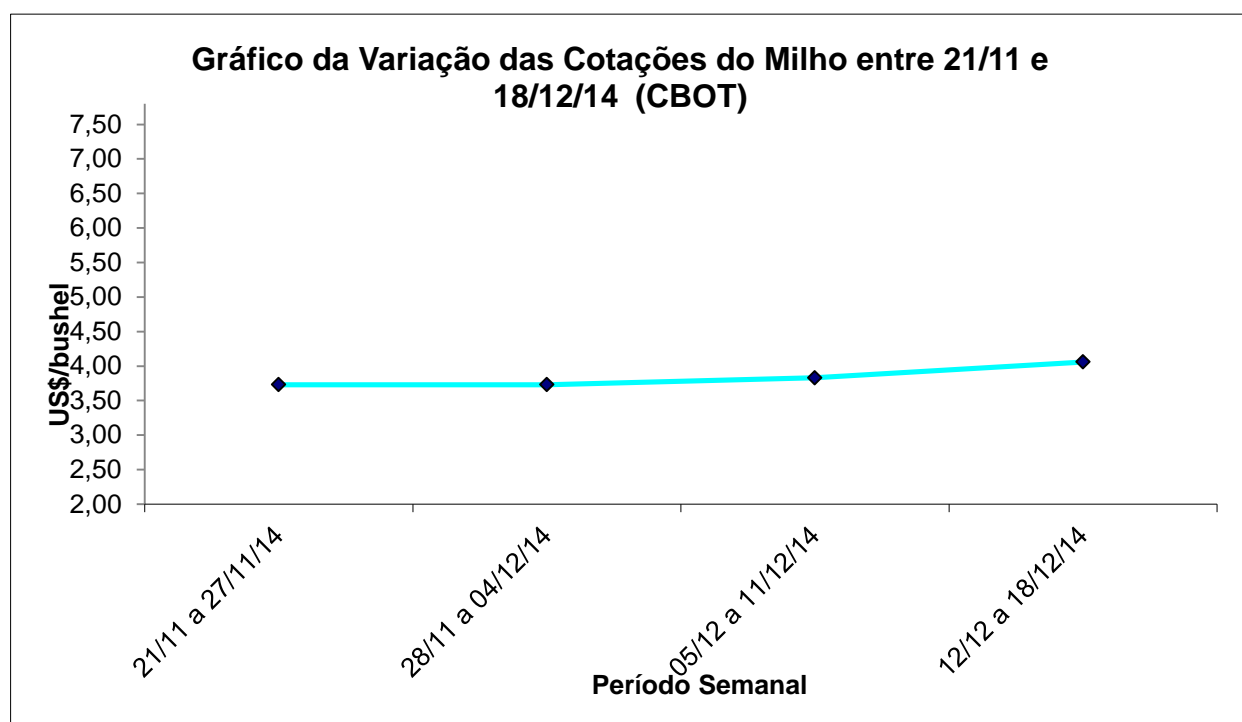
Um elemento que tem auxiliado muito na melhoria dos preços é a desvalorização do Real, fato que torna mais competitivo o milho exportado. Em Paranaguá, por exemplo, a base voltou para R\$ 30,00/saco no disponível, enquanto em Santos chegou a R\$ 30,50/saco. Diante disso, os produtores voltaram a recuar nas vendas e os preços aumentaram no mercado físico nacional, com o nominal Campinas (SP) chegando a R\$ 29,50/saco CIF. O mercado espera com ansiedade as medidas da nova equipe econômica em torno da estabilização do câmbio e da inflação para tomar uma direção mais definitiva. (cf. Safras & Mercado)

Por enquanto, com o câmbio ajudando, as exportações de milho na primeira quinzena de dezembro chegaram a 2,06 milhões de toneladas, com a meta mensal sendo de 3 milhões. Se isso se confirmar também em janeiro, o ano comercial 2014/15 poderá bem terminar com vendas externas entre 19 e 20 milhões de toneladas de milho.

Mesmo assim, haverá muito milho em estoque e, se a nova safra de verão for normal, mesmo com a redução de área semeada pode-se esperar uma pressão baixista sobre os preços no primeiro semestre de 2015. Ou pelo menos uma estabilização dos preços do cereal nos atuais níveis.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 39,92/saco para o produto dos EUA e R\$ 40,89/saco para o produto da Argentina, ambos para dezembro. Já o produto argentino, para janeiro, valendo R\$ 42,52/saco. Na importação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 30,50/saco para dezembro; R\$ 30,28 para janeiro; R\$ 30,07 para fevereiro; R\$ 29,85 para março; R\$ 29,05 para maio; R\$ 30,73 para julho; R\$ 30,34 para setembro e R\$ 30,92/saco para novembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 21/11 a 18/12/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago dispararam nesta semana, fechando a quinta-feira (18) em US\$ 6,55/bushel, após US\$ 6,48 na véspera e US\$ 6,10 uma semana antes. Os atuais preços do trigo na Bolsa não eram vistos desde a terceira semana de maio passado.

O motivo principal de tal movimento está na Rússia devido a forte desvalorização de sua moeda (rublo), que chegou a 10% na semana e 50% no semestre, fato que deverá forçar o governo local a bloquear as vendas externas de trigo visando evitar um estouro inflacionário interno. Com isso, o trigo dos EUA poderá ser mais demandado, fato que elevou as cotações.

Por enquanto, com o trigo muito barato devido a desvalorização da moeda local, há uma corrida pelo produto russo.

Dito isso, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, referentes ao ano comercial 2014/15, atingiram a 442.300 toneladas na semana encerrada em 04/12, sendo 16% acima da média das últimas quatro semanas. O Japão foi novamente o maior comprador com 122.400 toneladas. Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de trigo registraram 385.974 toneladas na semana encerrada em 11/12, acumulando no ano comercial iniciado em 1º de junho um total de 12,8 milhões de toneladas, contra 17,9 milhões no mesmo período do ano anterior.

No cenário internacional ainda vale destacar que a Argentina liberou mais um milhão de toneladas de trigo para exportação, somando no total 2,5 milhões até aqui autorizados para exportação. O saldo exportável argentino seria de 5 milhões de toneladas no corrente ano comercial. Ainda na Argentina, a colheita da nova safra chegou a 60% da área semeada, que foi de 4,65 milhões de hectares. As projeções continuam indicando um volume final colhido de 12 milhões de toneladas neste ano.

No Uruguai, a produção final deverá ficar em um milhão de toneladas, havendo disponibilidade para exportação de 600.000 toneladas neste ano comercial.

Nesse contexto, os preços nos portos argentinos fecharam a semana entre US\$ 240,00 e US\$ 250,00/tonelada. Com o atual câmbio, tais preços representam, na paridade de importação, valores de R\$ 782,00 e R\$ 733,00/tonelada respectivamente no interior do Paraná e do Rio Grande do Sul. O trigo gaúcho estivado em Rio Grande se mantém entre US\$ 238,00 e US\$ 258,00/tonelada, para embarque em dezembro. Isso representa, ao câmbio atual, valores de R\$ 548,00 a R\$ 602,00/tonelada ou R\$ 32,88 e R\$ 36,12/saco.

Na prática, o mercado interno brasileiro do trigo iniciou a semana assimilando a notícia de que a colheita estaria encerrada, com o Paraná chegando a 3,87 milhões de toneladas e o Rio Grande do Sul a 1,7 milhão de toneladas. Posteriormente, a CONAB divulgou nova estimativa de safra, apontando um total brasileiro de 5,95 milhões de toneladas, ou seja, 15% menos do que a projeção de novembro. Portanto, o Brasil ficará longe do volume perto de 8 milhões de toneladas que se imaginava no momento do plantio.

Por outro lado, o leilão de Pepro do dia 11/12 negociou apenas 6.200 toneladas de trigo ou pouco menos de 12% do total disponibilizado com recursos oficiais subsidiados para comercialização.

No atual contexto, o trigo de qualidade superior deverá subir de preço na entressafra (fevereiro/março) por conta da pouca oferta interna após as quebras gaúchas, além do Uruguai e do Paraguai. Além disso, as altas no mercado externo e a desvalorização do Real, se mantidas nestes níveis, encarecem as importações nacionais. Todavia, há muita coisa ainda para se definir nesse mercado.

Por enquanto, a semana fechou com melhora na média do balcão gaúcho, já que o saco do cereal ficou em R\$ 25,04. No ano passado, em meados de dezembro de 2013, o saco de trigo no balcão gaúcho valia R\$ 35,17. Temos hoje, portanto, uma queda de mais de 10 reais por saco, sem contar ainda a inflação do período. Por sua vez, os lotes permaneceram em R\$ 480,00/tonelada ou R\$ 28,80/saco. No Paraná, os lotes giraram entre R\$ 560,00 e R\$ 580,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 33,60 e R\$ 34,80/saco.

No caso específico do trigo gaúcho, há uma forte dependência das exportações para que os preços melhorem. Essa realidade deverá influenciar para uma redução na área semeada com o cereal em 2015. Enfim, pelo lado de quem possui trigo de qualidade superior ou produto da safra passada tende a segurar o produto na expectativa de preços mais elevados nos meses futuros. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 21/11 a 18/12/2014.

